

## MANIFESTO

Os tempos que vivemos exigem unidade e firmeza. A precariedade crónica, os baixos salários, a falta de horizonte na carreira, a concentração da propriedade de órgãos de informação, a falta de pluralismo e o terreno cada vez mais difícil para o exercício da profissão são problemas que, não sendo novos, exigem um combate decisivo. É imprescindível um Sindicato forte, presente e activo na defesa da classe, do jornalismo e da democracia.

É a essa tarefa que a lista **Aos jornalistas, pelo Jornalismo!** se propõe – sem excluir, derrubando muros, avançando na recuperação e na conquista de direitos, valorizando a profissão. Eis as linhas fundamentais de acção:

**Dinamizar e valorizar o papel do Sindicato junto dos jornalistas e da sociedade**

**Estimular a unidade da classe e contribuir para uma maior consciencialização dos problemas do sector e para o reforço do Sindicato, indispensável para os combater**

**Afirmar o Jornalismo como profissão imprescindível e decisiva na construção de uma sociedade democrática e esclarecida, capaz de rejeitar e combater o obscurantismo emergente**

## UM SINDICATO PRESENTE

Procurando responder aos anseios da classe, particularmente aos jornalistas que enfrentam o drama da precariedade como ponto de partida da sua carreira – e, muitas vezes, ao longo dela – e aos que, trabalhando toda uma vida, não vêem reconhecido e valorizado o seu trabalho, a lista **Aos jornalistas, pelo Jornalismo!** propõe-se:

- 1** Bater-se para que o teletrabalho constitua a excepção e não a regra, bem como exigir a regulamentação legal deste regime, dado que, a pretexto da pandemia de Covid-19, inúmeros jornalistas foram colocados em situação de teletrabalho, o que trouxe problemas novos e sérios para a classe que podem prolongar-se e mesmo generalizar-se.
- 2** Proceder ao levantamento exaustivo das situações de precariedade nas redacções, denunciando-os e exigindo a actuação da ACT.
- 3** Valorizar a negociação colectiva como instrumento fundamental para assegurar salários dignos e melhores condições de trabalho.
- 4** Aumentar a presença do Sindicato dos Jornalistas nos locais de trabalho, promovendo a eleição de delegados sindicais, acompanhando mais de perto os problemas quotidianos dos jornalistas, informando e esclarecendo sobre os seus direitos e fomentando a sua consciência de classe.
- 5** Realizar uma campanha de sindicalização nos locais de trabalho, a fim de reforçar a capacidade de acção do Sindicato.

- 6** Melhorar os mecanismos de auscultação da classe, aumentando a frequência de reuniões, colóquios e debates e estimulando o envio de críticas e sugestões à Direcção e ao Conselho Deontológico.
- 7** Constituir grupos de trabalho, procurando envolver jornalistas dos diversos meios e áreas, para a realização de estudos e análises de apoio ao trabalho da Direcção.
- 8** Promover a actividade regular do Conselho Geral do SJ e estimular a produção de propostas e recomendações à Direcção.
- 9** Realizar encontros descentralizados de jornalistas e conferências nacionais temáticas, designadamente sobre precariedade, condições de trabalho dos correspondentes, imprensa regional, rádios locais e meios digitais.
- 10** Trabalhar para a realização do 5.º Congresso dos Jornalistas no segundo semestre de 2022, promovendo um debate alargado e profundo sobre os problemas que o sector e os jornalistas enfrentam e procurando formas de os ultrapassar.

# NA DEFESA DOS JORNALISTAS NEM UM PASSO ATRÁS

## **No quadro da actividade sindical, a lista *Aos jornalistas, pelo Jornalismo!* lutará pela protecção dos jornalistas e do Jornalismo, considerando fundamental:**

- Lançar um programa de combate à precariedade e à generalização do teletrabalho, que envolva na sua elaboração e aplicação jornalistas, estudantes e organismos inspectivos;
- Estabelecer protocolos com as instituições de ensino superior e com os representantes dos estudantes, visando prevenir a utilização abusiva de estudantes no processo produtivo e fazer respeitar as regras do estágio curricular;
- Retomar as negociações de contratação colectiva com o sector privado da imprensa, rádio e televisão;
- Velar pelo cumprimento dos acordos de empresa da Agência Lusa e da Rádio e Televisão de Portugal;
- Promover, ao nível da contratação colectiva e da legislação, a regulamentação das figuras do correspondente, do colaborador permanente e do jornalista freelance, de modo a prevenir a precariedade e a degradação das condições do trabalho autónomo;
- Realizar campanhas de informação e esclarecimento dos jornalistas sobre contratos colectivos de trabalho;
- Lançar uma campanha de monitorização do cumprimento dos direitos laborais nas empresas, em particular no que respeita a carreiras, salários, horários e trabalho suplementar;
- Estabelecer protocolos com os ministérios da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, para a realização de rastreios de doenças profissionais;
- Lutar pelo reconhecimento do Jornalismo como profissão de desgaste rápido, especialmente no caso dos repórteres de imagem.

# MAIS SOLIDARIEDADE MAIS UNIDADE

**Para que ninguém seja deixado para trás, pela unidade da classe, esta lista propõe-se ainda:**

- Trabalhar em conjunto com a Casa da Imprensa para valorizar o Fundo de Acção Social, com o objectivo de apoiar os jornalistas em situação de especial vulnerabilidade;
- Estabelecer protocolos com a Casa do Artista e o INATEL tendo em vista apoiar jornalistas reformados que necessitem de assistência, e retomar as diligências junto dos poderes públicos para a criação da Casa do Jornalista;
- Promover projectos de formação de estudantes, envolvendo jornalistas desempregados e aposentados;
- Lançar e promover o debate sobre as condições dos estágios, junto dos órgãos de comunicação social e das instituições de ensino superior, para garantir que o acesso à profissão não é vedado aos alunos com dificuldades financeiras;
- Aprofundar as relações com a Casa da Imprensa e com o Clube de Jornalistas;
- Aprofundar a cooperação e a convergência na acção com as restantes organizações sindicais do sector e com a CGTP-IN e UGT;
- Valorizar a cooperação internacional no âmbito da Federação Europeia e da Federação Internacional de Jornalistas e das relações com os sindicatos e outras organizações de jornalistas da lusofonia e do mundo ibero-americano.

# UM SINDICATO AO SERVIÇO DOS SÓCIOS DO JORNALISMO E DA COMUNIDADE

**Com o propósito de reforçar a ligação aos sócios, melhorar os apoios do sindicato e estreitar a ligação entre os jornalistas e a comunidade, é nosso objectivo:**

- Reforçar os serviços jurídicos do Sindicato;
- Dinamizar e promover a utilização da Biblioteca do Sindicato, trabalhando para a sua digitalização;
- Melhorar e alargar a lista de benefícios (nomeadamente descontos em bens e serviços);
- Criar a “Carrinha dos Jornalistas”, uma estrutura itinerante destinada aos alunos dos ensinos básico e secundário e à população sénior, com o objectivo de explicar o que é o jornalismo e como este se distingue de outras actividades comunicacionais digitais, da opinião, das “fake news” e da desinformação;
- Avaliar o actual programa de Literacia para os Media e Jornalismo e as perspectivas para a sua evolução.

2021-2023

# PROGRAMA PARA O CONSELHO DEONTOLÓGICO

Os subscritores do Manifesto **Aos jornalistas, pelo Jornalismo!** que integram a lista ao Conselho Deontológico (CD) do Sindicato dos Jornalistas entendem a auto-regulação como um dever ético da profissão. Esse dever ético resulta de um pacto comunicacional fundamental entre os jornalistas, a cidadania e a democracia. Por isso, considera-se que a aceitação de um serviço menor que o serviço público e o dever de informar é uma traição aos valores e à função social do jornalismo.

A complexidade, as exigências e as condições envolvidas nos processos de informação contemporâneos tornam o jornalismo e os jornalistas permeáveis ao erro. Por isso, o papel de um conselho deontológico não deve ser visto na sua função estritamente moralizadora de recepção de queixas e emissão de pareceres. Enquanto mais antigo órgão de auto-regulação do jornalismo em Portugal, o Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas deve ser entendido como um espaço de reafirmação de princípios fundamentais, de discussão aberta de novos valores e de promoção de uma cidadania mediática exigente e responsável, que envolva, sempre que possível, os jornalistas, os públicos, as fontes de informação, os media e as instituições de ensino do jornalismo.

Para que isso aconteça, o CD tem de voltar a assumir um papel central na discussão das práticas profissionais e pôr fim a um certo alheamento acerca das transformações tecnológicas, organizativas e de orientação e de conteúdo que ameaçam a credibilidade e a deontologia da profissão.

Neste contexto, os subscritores do Manifesto **Aos Jornalistas pelo Jornalismo!** que integram a lista para o Conselho Deontológico propõem-se:

- 1** Assumir o dever de tomar iniciativa quando detectem infracções ao Código Deontológico ou identifiquem situações de potencial risco, não se limitando a aguardar queixas ou pedidos de parecer.
- 2** Realizar jornadas de reflexão sobre temas de ética e de deontologia do jornalismo, procurando incentivar uma cultura de auto-regulação dos jornalistas.
- 3** Promover a realização de estudos, elaborar recomendações e incentivar iniciativas de auto-regulação participada do jornalismo, reafirmando o CD como de órgão charneira na defesa e na valorização da deontologia.
- 4** Proporcionar, participar e estimular iniciativas de reflexão ponderada sobre a ética e a deontologia profissionais de futuros jornalistas, nos centros, escolas e estabelecimentos de ensino superior.
- 5** Apoiar e participar em iniciativas de literacia para os media destinadas a criar públicos exigentes e críticos relativamente à qualidade da informação.
- 6** Promover um debate acerca das questões éticas e deontológicas envolvidas no tratamento da informação no jornalismo multimédia em linha.
- 7** Assegurar a disponibilização, no sítio do Sindicato dos Jornalistas, de um corpus documental que valorize especialmente a doutrina produzida pelo CD ao longo de décadas, designadamente através da sistematização de comunicados, pareceres e recomendações versando questões e problemas relevantes, bem como o acesso a outros textos e documentos de apoio aos jornalistas, nomeadamente dos conselhos de redacção.